

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Carlos Henrique Giacomuzzi é um nome para ser lembrado por todos quantos, ainda jovens, acreditam ser onipotentes, senhores de um mundo ao qual desejam modificar e salvar.

Está propagado universalmente pelos jovens de hoje, que a vida não tem limites, que as pessoas têm o dever de curtir o presente e que o futuro só faz sentido se ancorado no princípio “viva e deixe viver”.

Mas o transcurso dos tempos só tem feito demonstrar o quão falaciosa é aquela visão hedonista. A existência é cheia de surpresas. E os desencontros entre o ideal, o desejado, o necessário e o inesperado se fazem sentir nos muitos desvãos do tempo e nas tantas esquinas da vida.

Carlos Henrique Giacomuzzi nasceu em 30 de janeiro de 1964, filho de Saul Giacomuzzi e de Maria Manoelita Guimarães Giacomuzzi.

Sua infância foi como a infância da maioria dos meninos de seu tempo: de brinquedos, de estudo e de tranqüilidade doméstica. Sem maiores acontecimentos, portanto.

Do mesmo modo, foi tranqüila sua adolescência, semelhante a dos jovens de seu tempo: festas, paqueras, estudo e diversão. E algum trabalho.

Cursou o Segundo Grau, fez cursos de Datilografia, de Liderança de Vendas no Comércio e de Representante Comercial.

Aos 16 anos, começou a trabalhar com seu pai no estabelecimento comercial de sua propriedade, o Açougue e Fiambreteria Giacomuzzi. Mais tarde, trabalhou na Casa de Carnes Imperial, até 1986, quando veio a falecer.

Pois a vida que se desenhava promissora e cheia de perspectivas foi súbita e dramaticamente interrompida, na Praia do Mar Grosso, na histórica cidade de Laguna, em Santa Catarina.

Carlos Henrique foi arrebatado da vida justamente quando ela lhe fazia tantas promessas.

Seus projetos foram precocemente arquivados.

Suas alegrias se tornaram meras lembranças.

Seus sonhos jamais se converteram em realidade.

E sua figura se cristalizou em saudades, na memória de seus pais e de todos quantos o conheceram e amaram.

A pergunta “por que tinha de ser assim?” permanecerá sem resposta até o final dos tempos.

As tantas recomendações paternas de “Te cuida, meu filho!”, que parecem risíveis aos jovens, pela convicção da própria capacidade de fazer certo o

seu caminho não funcionaram. Mas, após uma tragédia como essa, adquirem uma nova força e devem servir como verdadeiros gritos de alerta para os demais jovens, no sentido de que aprendam a conviver e a respeitar a experiência dos mais velhos, em especial daqueles que, tendo lhes dado a vida, mais os amam.

Por tudo isso é que Carlos Giacomuzzi deve dar seu nome a um logradouro de Porto Alegre. É preciso que a tragédia que se abateu sobre sua família sirva como ensinamento às gerações futuras, para que outras famílias não tenham de passar pelo mesmo drama.

Sala das Sessões, 25 de novembro de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Carlos Giacomüzzi o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 985, localizado no Bairro Sarandi.

Art. 1º Fica denominado Rua Carlos Giacomüzzi o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 985, localizado no Bairro Sarandi, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Jovem Comerciante Local.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.